



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS III

CENTRO DE HUMANIDADES

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PEDAGOGIA

CLÁUDIA DANIELA BATISTA DA SILVA

**A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

GUARABIRA - PB

2025

CLÁUDIA DANIELA BATISTA DA SILVA

**A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Área de concentração: Formação Docente e Identidades: Gênero, Sexual, Geracional, Étnico-racial.

Orientadora: Prof. Dra. Marília Pereira Dutra

GUARABIRA-PB

2025

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586i Silva, Cláudia Daniela Batista da.

A influência da afetividade na aprendizagem de crianças da educação infantil [manuscrito] : revisão integrativa da literatura / Cláudia Daniela Batista da Silva. - 2025.
21 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)
- Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades,
2025.

"Orientação : Prof. Dra. Marília Pereira Dutra, Departamento
de Educação - CH".

1. Afetividade. 2. Aprendizagem. 3. Crianças. 4. Educação
Infantil. 5. Relação docente-discente. I. Título

21. ed. CDD 371.9

CLÁUDIA DANIELA BATISTA DA SILVA

A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia

Aprovada em: 05/06/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Marília Pereira Dutra** (***.795.954-**), em **13/06/2025 13:31:17** com chave **d4d000ac487311f099752618257239a1**.
- **Gillyane Dantas dos Santos** (***.938.874-**), em **13/06/2025 13:33:06** com chave **15b8e5d4487411f0aedd06adb0a3afce**.
- **JAQUELINE LEANDRO FERREIRA** (***.921.584-**), em **13/06/2025 16:44:42** com chave **d995313c488e11f096c41a1c3150b54b**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 16/06/2025

Código de Autenticação: de4c3a



SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	5
2	REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1	AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: CONTRIBUIÇÕES DE WALLON, PIAGET E VYGOTSKY	7
2.2	AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E RELAÇÕES DOCENTES-DISCENTES	8
2.3	A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA À LUZ DA BNCC.....	9
3	METODOLOGIA	11
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	13
4.1	CONCEPÇÕES SOBRE A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	15
4.2	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PAUTADAS NA AFETIVIDADE PELOS DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	16
4.3	INFLUÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	17
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
	REFERÊNCIAS.....	20

A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Cláudia Daniela Batista da Silva
Orientadora: Marília Pereira Dutra

RESUMO

A afetividade exerce papel essencial na constituição dos sujeitos e na mediação dos processos educativos, especialmente nos anos iniciais da trajetória escolar. Este artigo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, o impacto da afetividade no processo de aprendizagem de crianças nos anos da Educação Infantil, com base nos pressupostos teóricos de Jean Piaget, Henri Wallon e Lev Vygotsky. A metodologia utilizada foi de revisão integrativa da literatura, na qual foi utilizado como fonte de pesquisa o Portal de Periódicos da CAPES para a seleção de estudos publicados entre 2019 e 2024, no idioma português, revisado por pares. Ao final do processo de triagem e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 9 artigos foram selecionados para compor a revisão integrativa e analisados em profundidade quanto aos seus objetivos, métodos e principais achados. Os resultados evidenciaram que o vínculo afetivo estabelecido entre professor e aluno favorece a motivação, o desenvolvimento da autonomia, o engajamento nas atividades pedagógicas e a construção significativa do conhecimento. Dentre os achados, destaca-se a urgência de formações docentes que integrem a afetividade como fundamento epistemológico e didático. Conclui-se que reconhecer e incorporar a dimensão afetiva no fazer pedagógico contribui para a construção de uma escola mais humanizada, democrática e responsiva às necessidades do desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Afetividade; Aprendizagem; Crianças; Educação Infantil; Relação docente-discente.

ABSTRACT

Affection plays an essential role in the constitution of subjects and in the mediation of educational processes, especially in the early years of schooling. This article aims to analyze, through an integrative literature review, the impact of affection on the learning process of children in early childhood education, based on the theoretical assumptions of Jean Piaget, Henri Wallon and Lev Vygotsky. The methodology used was an integrative literature review, where the CAPES Journal Portal was used as a research source to select studies published between 2019 and 2024, in Portuguese, and peer-reviewed. At the end of the screening process and application of the inclusion and exclusion criteria, 9 articles were selected to compose the integrative review and analyzed in depth regarding their objectives, methods, and main findings. The results show that the affective bond established between teacher and student favors motivation, the development of autonomy, engagement in pedagogical activities, and the meaningful construction of knowledge. Among the findings, the urgency of teacher training that integrates affection as an epistemological and didactic foundation stands out. It is concluded that recognizing and incorporating the affective dimension into pedagogical practice contributes to the construction of a more humanized, democratic school that is responsive to the needs of child development.

Keywords: Affection; Learning; Children; Early Childhood Education; Teacher-student relationship.

1 INTRODUÇÃO

A afetividade tem sido reconhecida como um componente essencial no processo de desenvolvimento humano, especialmente durante a infância, fase em que se constroem as bases emocionais, cognitivas e sociais do sujeito. No campo educacional, diversos estudos apontam a importância das relações afetivas no contexto escolar, destacando o papel do professor como mediador desse processo (Souza; Silva; Carvalho, 2010). Para autores como Wallon (2007), a afetividade não apenas influencia, mas constitui o ponto de partida do desenvolvimento intelectual da criança, estando profundamente relacionada ao modo como ela interage com o mundo ao seu redor.

Na Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, a afetividade assume papel estruturante, pois é nesse período que as crianças iniciam suas primeiras experiências fora do convívio familiar, sendo a escola um espaço privilegiado de socialização, acolhimento e aprendizagem. Segundo a LDBEN nº 9394/96 (Brasil, 1996), essa etapa visa ao desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, em complemento à ação da família. Assim, torna-se imprescindível compreender como os vínculos afetivos estabelecidos nesse contexto impactam diretamente o processo de aprendizagem dos pequenos.

Embora a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconheça o papel das emoções e das interações no desenvolvimento infantil, muitas práticas pedagógicas ainda priorizam os conteúdos cognitivos em detrimento da construção de vínculos afetivos (Brasil, 2017). A ausência de relações afetivas significativas pode comprometer a aprendizagem e o desenvolvimento emocional das crianças, impactando inclusive sua autoestima, motivação e curiosidade, elementos fundamentais para uma aprendizagem significativa (Tagides; Rubio, 2013; Junqueira; Oliveira, 2024).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao regulamentar a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, reconhece a importância das interações e do afeto como eixos estruturantes das práticas pedagógicas. Nesse sentido, os campos de experiência definidos pela BNCC: “O eu, o outro e o nós”, “Corpo, gestos e movimentos”, “Traços, sons, cores e formas”, “Escuta, fala, pensamento e imaginação” e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, articulam-se diretamente com o desenvolvimento integral das crianças, considerando suas dimensões cognitivas, emocionais, sociais e físicas. A presente pesquisa se insere nesse contexto ao buscar analisar como a afetividade, enquanto componente essencial das relações humanas, pode influenciar positivamente a aprendizagem e o desenvolvimento global das crianças nos anos da Educação Infantil.

Nesse sentido, a problemática que orienta esta pesquisa é: como a afetividade influencia o processo de aprendizagem nos anos da Educação Infantil? Essa questão emerge da percepção, compartilhada por diversos autores, de que o aspecto emocional da criança não pode ser dissociado do processo de ensino-aprendizagem. Para Vygotsky (apud La Taille, 1992), a motivação, o interesse e o afeto são a base do pensamento e, portanto, do próprio ato de aprender. A construção do conhecimento, nesse sentido, não ocorre apenas por estímulos externos, mas principalmente pela mediação humana permeada por afeto.

A escolha do tema justifica-se pela crescente valorização da educação infantil como um espaço formativo integral, em que os aspectos emocionais e relacionais têm o mesmo peso que os conteúdos acadêmicos. Como destacado por Krueger (2003), a escola deve oferecer um ambiente seguro e acolhedor, promovendo relações afetivas que estimulem o desenvolvimento cognitivo da criança. Além disso, em contextos desafiadores como o da pandemia da COVID-19, ficou ainda mais evidente a importância dos vínculos afetivos entre professores e alunos, mesmo em ambientes virtuais (Bernardino *et al.*, 2021).

Ademais, a motivação para a realização deste estudo surgiu a partir da vivência da autora durante o estágio supervisionado em instituições de Educação Infantil, onde foi possível observar que as crianças demonstravam maior envolvimento nas atividades pedagógicas e melhor desempenho na aprendizagem quando estabeleciam vínculos afetivos com suas professoras e cuidadoras. Essa percepção foi reforçada pela experiência pessoal com seu próprio filho, que ao ingressar na creche passou a apresentar avanços significativos em seu desenvolvimento cognitivo e emocional, sobretudo após criar laços de confiança e afeto com as educadoras. Tais experiências despertaram um olhar mais atento sobre o papel da afetividade no ambiente escolar e a necessidade de aprofundar o entendimento sobre sua influência no processo de aprendizagem das crianças pequenas.

Outro aspecto relevante da escolha da temática diz respeito à escassez de produções acadêmicas que sistematizam os resultados de estudos sobre o impacto da afetividade no processo de aprendizagem na Educação Infantil por meio de uma revisão integrativa. Embora existam pesquisas de campo e revisões bibliográficas sobre a temática (Souza; De Paula; Esper, 2020; Souza *et al.*, 2023), observa-se a necessidade de reunir, de forma sistemática, os principais achados científicos sobre o tema, a fim de promover um panorama abrangente e crítico que possa subsidiar a prática pedagógica e a formação docente.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo geral analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, o impacto da afetividade na aprendizagem de crianças nos anos da Educação Infantil. Os objetivos específicos são: identificar como a afetividade é conceituada nas produções acadêmicas sobre Educação Infantil; verificar como ela se manifesta nas práticas pedagógicas; e discutir os efeitos da presença ou ausência de vínculos afetivos no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças.

Inserido nesse contexto, a presente pesquisa tem como propósito analisar a influência da afetividade no processo de aprendizagem na Educação Infantil, à luz das contribuições teóricas de Piaget, Wallon e Vygotsky, cujas obras oferecem fundamentos essenciais para compreender a relação entre desenvolvimento, emoção e construção do conhecimento na infância.

Este artigo está organizado da seguinte maneira: após a introdução, apresenta-se o referencial teórico dividido em três tópicos principais, que abordam as contribuições dos teóricos clássicos sobre afetividade e aprendizagem, a prática pedagógica mediada por vínculos afetivos e a relação entre afetividade e os princípios da BNCC. Em seguida, são descritos os procedimentos metodológicos adotados para a realização da revisão integrativa, conforme os critérios estabelecidos por Souza, Silva e Carvalho (2010). Por fim, serão discutidos os principais resultados encontrados na literatura e apresentadas as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: CONTRIBUIÇÕES DE WALLON, PIAGET E VYGOTSKY

A afetividade ocupa um papel central nas teorias do desenvolvimento infantil formuladas por Henri Wallon, Jean Piaget e Lev Vygotsky. Esses autores, embora com abordagens distintas, convergem ao reconhecer que as dimensões afetiva e cognitiva não se separam no processo de aprendizagem, sendo interdependentes e complementares no desenvolvimento da criança.

Para Wallon (2007), a afetividade é o elemento fundante do desenvolvimento infantil, antecedendo inclusive a formação da razão. Segundo o autor, há momentos em que a afetividade se sobrepõe à cognição, especialmente nos primeiros anos de vida, constituindo-se como eixo primordial das ações da criança (Fserviensi, 2021). Wallon (2007) propõe que o desenvolvimento humano ocorre por meio da alternância entre domínios funcionais (afetivo, cognitivo e motor) e que a afetividade, presente desde o nascimento, é responsável pelas primeiras formas de comunicação e interação com o mundo (Passos; Cantero, 2022).

A teoria walloniana compreende o afeto como uma função integradora do comportamento, que mobiliza o sujeito para a aprendizagem e para a construção de vínculos sociais. Nesse sentido, a relação professor-aluno, mediada pelo afeto, é fundamental para a emergência de comportamentos desejáveis e para o fortalecimento da autoestima e da confiança das crianças no ambiente escolar (Fabiani; Rubio, 2012). Assim, o educador não atua apenas como transmissor de conteúdos, mas como alguém que acolhe, compreende e guia o aluno em sua trajetória de desenvolvimento emocional e cognitivo.

Já para Jean Piaget, o afeto está intrinsecamente relacionado à motivação, funcionando como energia propulsora da ação cognitiva, embora ele destaque que a afetividade não altera as estruturas do pensamento, apenas as mobiliza (Piaget, 2014, apud Lira, 2021). Piaget observa que todo ato de inteligência está carregado de intenção, interesse e emoção. Ao propor os estágios de desenvolvimento (sensório-motor, pré-operatório, operatório-concreto e operatório-formal), o autor associa cada nível de estrutura cognitiva a formas correspondentes de manifestação afetiva, o que evidencia a interdependência entre razão e emoção (Pott, 2019).

Conforme Piaget, o desenvolvimento da inteligência ocorre por reorganizações sucessivas dos esquemas mentais, que só são possíveis a partir da interação com o meio e da motivação interna do sujeito. Em situações de aprendizagem, isso se traduz, por exemplo, na curiosidade e no prazer em resolver problemas, sentimentos que são essenciais para a continuidade e aprofundamento da aprendizagem (Campos et al., 2020). Logo, embora a inteligência seja o foco de sua teoria, o autor reconhece que a afetividade é indispensável ao dinamismo da construção do conhecimento.

Por sua vez, Lev Vygotsky estabelece uma crítica ao dualismo entre razão e emoção, propondo que não há processo cognitivo isolado da dimensão afetiva. Para o autor, “o pensamento não apenas é motivado pelo afeto, mas também o transforma” (Vygotsky, 1993, apud Fabiani; Rubio, 2012). Vygotsky compreende a aprendizagem como um processo sociocultural mediado, em que o desenvolvimento ocorre na interação com o outro, e o afeto se manifesta como elemento estruturante da motivação, da linguagem e da mediação pedagógica (Passos; Cantero, 2022).

A teoria histórico-cultural, proposta por Vygotsky, enfatiza que o desenvolvimento acontece na zona de desenvolvimento proximal (ZDP), ou seja, no espaço entre o que a criança

é capaz de fazer sozinha e o que consegue realizar com o auxílio de um adulto ou colega mais experiente. Nesse processo, o afeto desempenha papel fundamental para o engajamento do aluno, promovendo segurança emocional, abertura para o novo e a construção de sentidos compartilhados (Pott, 2019).

Dessa forma, ao considerar os aportes desses três teóricos, observa-se que a afetividade não deve ser vista como uma dimensão secundária, mas como constituinte do processo de ensino-aprendizagem. Enquanto Wallon (2007) valoriza sua precedência na organização do comportamento, Piaget a reconhece como energia motivadora da inteligência, e Vygotsky a insere na própria constituição da consciência, entrelaçando-a com os processos de significação. A convergência entre essas abordagens oferece uma base sólida para compreender que a aprendizagem significativa só é possível quando as relações afetivas são valorizadas e intencionalmente promovidas no ambiente educativo.

2.2 AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E RELAÇÕES DOCENTES-DISCENTES

A prática pedagógica na Educação Infantil deve ser compreendida como um espaço de formação integral da criança, em que o vínculo afetivo entre educador e educando representa um eixo estruturante do processo de aprendizagem. A afetividade, neste contexto, vai além de uma disposição emocional e se apresenta como uma ferramenta pedagógica essencial que influencia diretamente a construção do conhecimento, o desenvolvimento da autonomia, a socialização e o bem-estar das crianças no ambiente escolar (Fabiani; Rubio, 2012).

Segundo Servienski (2021), a afetividade está presente em todas as ações humanas e, na relação pedagógica, é por meio dela que se estabelecem as condições para a escuta, o acolhimento e o reconhecimento da singularidade de cada criança. Dessa forma, o professor, ao compreender e valorizar as emoções e necessidades afetivas dos alunos, atua não apenas como transmissor de conteúdos, mas como mediador do desenvolvimento emocional e cognitivo. É nesse sentido que a afetividade se torna fundamental para a criação de um clima favorável à aprendizagem, possibilitando que a criança se sinta segura para se expressar, errar, explorar e construir significados.

As teorias de Piaget, Vygotsky e Wallon, já discutidas anteriormente, fundamentam a importância da afetividade como princípio estruturante da prática pedagógica. Para Piaget, a motivação e o interesse são componentes afetivos que impulsionam a construção das estruturas cognitivas, sendo a afetividade responsável pela energia que mobiliza o sujeito na busca pelo conhecimento (Piaget, 2014, apud Lira, 2021). Na prática docente, isso se reflete na necessidade de propor atividades que respeitem os interesses e o estágio de desenvolvimento da criança, promovendo engajamento e prazer em aprender (Pott, 2019).

Vygotsky, por sua vez, ressalta que o desenvolvimento cognitivo ocorre na interação social mediada pela linguagem e atravessada pelo afeto. Para o autor, “não há pensamento sem emoção”, pois ambos estão entrelaçados na formação da consciência (Vygotsky, 1993, apud Fabiani; Rubio, 2012). Assim, o papel do professor como mediador ganha relevância na medida em que ele estabelece relações afetivas positivas, criando um espaço de escuta, cooperação e partilha de significados. O afeto, nesse caso, não é um elemento periférico, mas constitutivo do processo educativo, influenciando diretamente a qualidade das interações pedagógicas (Passos; Cantero, 2022).

A afetividade também se manifesta nas estratégias pedagógicas utilizadas em sala de aula. Segundo Campos et al. (2020), atividades lúdicas como o jogo, a brincadeira e a música são formas eficazes de incorporar a dimensão afetiva no cotidiano escolar. Esses recursos

permitem que a criança se expresse, explore seu corpo e sua imaginação, construa vínculos e desenvolva habilidades sociais e cognitivas. Para Wallon (2007), a motricidade e a emoção são indissociáveis na infância, e o jogo é um exemplo concreto dessa integração, ao articular corpo, mente e afeto no ato de aprender (Wallon, 1968, apud Passos; Cantero, 2022).

Nesse sentido, o professor deve atuar como planejador e facilitador de experiências significativas, nas quais o conteúdo curricular seja trabalhado em consonância com o universo afetivo da criança. O ambiente escolar precisa ser cuidadosamente estruturado para garantir segurança emocional, acolhimento e oportunidades de interação. Como destaca Soares (2019), o espaço educativo deve considerar não apenas os conteúdos escolares, mas também os sentimentos, os valores e os vínculos que permeiam as relações cotidianas.

Outro aspecto importante refere-se à formação docente. Para atuar com sensibilidade e consciência da importância da afetividade, o educador precisa estar preparado para reconhecer e lidar com as emoções, tanto as suas quanto as das crianças. Isso implica desenvolver competências socioemocionais, refletir sobre sua prática e compreender que a relação pedagógica é, antes de tudo, uma relação humana. Segundo Pott (2019), professores que valorizam a afetividade em sua prática tendem a desenvolver ambientes mais cooperativos e inclusivos, favorecendo o aprendizado de todos os alunos.

Ademais, a BNCC (2017) reforça a centralidade da afetividade no trabalho com a infância, ao propor os “campos de experiência” como eixos estruturantes do currículo da Educação Infantil. Entre eles, destaca-se o campo “O eu, o outro e o nós”, que contempla o desenvolvimento da identidade, da autonomia e da convivência. Essa proposta curricular convida os educadores a promoverem situações em que as crianças possam se reconhecer como sujeitos afetivos e sociais, capazes de estabelecer vínculos, respeitar o outro e construir coletivamente seu conhecimento.

Portanto, a afetividade na prática pedagógica não deve ser entendida como uma postura opcional ou subjetiva, mas como um princípio educativo com fundamentos teóricos e implicações metodológicas. Sua valorização contribui para a construção de uma escola mais humana, acolhedora e efetiva, que reconhece o aluno em sua integralidade e promove a aprendizagem de forma significativa e transformadora.

2.3 A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA À LUZ DA BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017, estabelece a afetividade como um componente central no desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil. A etapa é organizada em torno dos princípios das interações e das brincadeiras, entendidos como eixos estruturantes das práticas pedagógicas, e fundamenta-se na promoção de seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (Brasil, 2017). Esses direitos asseguram que as crianças pequenas sejam reconhecidas como sujeitos ativos, curiosos e afetivos, cujas vivências emocionais estão diretamente implicadas na construção do conhecimento.

Nesse contexto, a afetividade aparece como dimensão essencial da aprendizagem, pois está relacionada ao modo como a criança interage com o ambiente, com os colegas e com os adultos. A BNCC explicita que o processo educativo deve promover experiências que integrem razão, emoção e corporeidade, rompendo com perspectivas reducionistas do ensino voltadas unicamente para conteúdos cognitivos (Brasil, 2017). Isso significa que a formação do sujeito deve considerar todas as dimensões do desenvolvimento, intelectual, emocional, social e físico,

como igualmente importantes, o que exige práticas pedagógicas intencionais, sensíveis e acolhedoras.

Entre os cinco campos de experiências definidos pela BNCC, destacam-se especialmente dois que dialogam diretamente com a afetividade: “O eu, o outro e o nós” e “Escuta, fala, pensamento e imaginação”. O primeiro campo busca promover a formação da identidade, o reconhecimento das emoções, o respeito às diferenças e o estabelecimento de vínculos sociais. Já o segundo valoriza a comunicação como expressão de sentimentos e construção de sentido, essencial para a convivência e a mediação do conhecimento (BRASIL, 2017, p. 40-45). Ambos os campos oferecem oportunidades para que os educadores desenvolvam atividades que fortaleçam a autoestima das crianças e estimulem o diálogo afetivo.

Como observa Fabiani e Rubio (2012), a construção da autonomia e da autoconfiança está diretamente relacionada ao modo como as emoções são acolhidas e trabalhadas nas relações pedagógicas. Crianças que se sentem valorizadas, escutadas e emocionalmente seguras tendem a apresentar maior engajamento nas atividades, mais disposição para aprender e melhores habilidades socioemocionais. Essa perspectiva está em consonância com a proposta da BNCC de uma educação baseada em valores éticos, estéticos e políticos, voltada à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (Brasil, 2017, p. 9-10).

Além disso, a afetividade na prática pedagógica é um componente importante na promoção da empatia, da escuta ativa e da resolução de conflitos. A BNCC propõe, entre as dez competências gerais da Educação Básica, o desenvolvimento da competência número 9: "Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais" (Brasil, 2017, p. 9). Isso evidencia que a dimensão afetiva deve atravessar o currículo de forma transversal, estruturando as práticas de convivência e de ensino-aprendizagem.

Na perspectiva da BNCC, o desenvolvimento integral da criança envolve a articulação entre os saberes construídos na escola e aqueles oriundos da experiência cultural e afetiva da criança em seu contexto familiar e comunitário. Ao valorizar a diversidade de trajetórias, linguagens e expressões, a BNCC reitera a importância de uma educação afetiva e inclusiva, que reconhece as singularidades de cada aluno e promove o respeito mútuo. Como afirmam Passos e Cantero (2022), o vínculo afetivo estabelecido na sala de aula é essencial para garantir a motivação, a permanência e o sucesso escolar.

Nesse sentido, cabe ao professor atuar como mediador atento e sensível às necessidades emocionais dos alunos, promovendo atividades que estimulem a expressão dos sentimentos, o cuidado com o outro e a resolução pacífica de conflitos. A BNCC orienta que a escola seja um espaço de vivência de valores e práticas democráticas, acolhedoras e cooperativas, que considerem a complexidade das infâncias e garantam a todas as crianças as condições necessárias para seu pleno desenvolvimento (Brasil, 2017, p. 35-38).

Portanto, à luz da BNCC, a afetividade não se restringe a uma dimensão subjetiva ou acessória da educação, mas se apresenta como elemento estruturante da proposta curricular da Educação Infantil. Reconhecer e valorizar a afetividade como direito de aprendizagem é um passo fundamental para consolidar uma prática pedagógica verdadeiramente humanizadora, que respeite a criança como sujeito histórico, social, cultural e emocional.

3 METODOLOGIA

Este estudo adota a metodologia de revisão integrativa da literatura, que se constitui como um instrumento valioso para a síntese de conhecimento e para a incorporação de evidências científicas relevantes à prática pedagógica. Essa abordagem foi escolhida por permitir a reunião e análise de estudos teóricos e empíricos sobre o impacto da afetividade no processo de aprendizagem durante os anos da Educação Infantil, proporcionando uma compreensão abrangente do fenômeno estudado. A revisão integrativa, segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), organiza-se em seis etapas fundamentais: elaboração da pergunta norteadora, definição dos critérios de inclusão e exclusão, busca na literatura, extração e categorização dos dados, análise crítica dos estudos incluídos e, por fim, apresentação dos resultados.

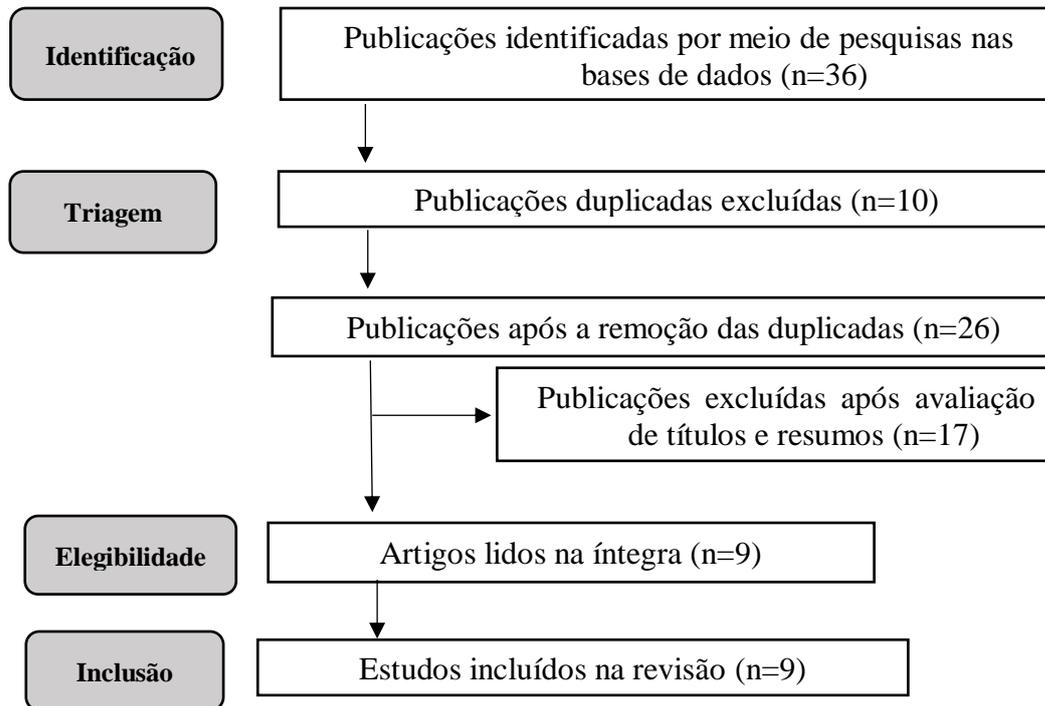
O primeiro passo consistiu na formulação da pergunta norteadora, elaborada com base na problemática identificada na introdução do estudo. A questão definida foi: como a afetividade influencia a aprendizagem de crianças da Educação Infantil? Essa pergunta foi construída de forma clara e objetiva, buscando delimitar o foco da revisão e orientar a seleção e análise dos estudos.

A segunda etapa correspondeu à busca sistemática nas bases de dados eletrônicas, realizada entre os meses de fevereiro e abril de 2025. Foram utilizadas as bases indexadas no Portal de Periódicos da CAPES. Para a construção da estratégia de busca, utilizaram-se os seguintes descritores combinados pelo operador booleano “AND”: “afetividade”, “educação infantil”, “aprendizagem”, “professor” e “aluno”.

Em seguida, foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão dos artigos. Os critérios de inclusão dos artigos foram que: fossem artigos empíricos, publicados entre os anos de 2019 e 2024, no idioma português, que estivessem disponíveis na íntegra e tratassem diretamente da relação entre afetividade e aprendizagem na Educação Infantil. Considerando isso, ao efetuar a pesquisa, foram identificados 36 artigos nas bases indexadas no Periódicos CAPES, dos quais 10 eram repetidos e foram removidos, resultando em 26 artigos.

Os resumos desses artigos foram apresentados a uma avaliação de dois juízes que fizeram uma nova seleção com base nos seguintes critérios de exclusão: trabalhos que abordassem outros níveis de ensino, artigos de revisão da literatura ou de validação de instrumentos, artigos com texto completo indisponível ou que não possuíam relação direta com a temática proposta.

A partir desses critérios, foram excluídos 17 artigos. Os 9 artigos resultantes foram, então, lidos na íntegra. Dessa forma, 9 artigos constituíram a análise final da presente revisão integrativa. O fluxograma abaixo (Figura 1), demonstra as etapas do processo de seleção dos estudos.

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos estudos

Fonte: Autoria própria (2025)

Na fase seguinte, procedeu-se à extração e organização dos dados. As informações extraídas foram registradas em uma planilha contendo: autor, ano, objetivo do estudo, metodologia, principais resultados e conclusões. Esse processo permitiu a sistematização e categorização dos estudos conforme suas contribuições para a temática investigada.

A análise crítica dos estudos foi realizada com base na relevância científica, adequação metodológica e coerência entre objetivos e resultados apresentados. A fim de permitir uma discussão estruturada e aprofundada dos achados, considerando também as convergências e divergências entre os autores, os estudos foram agrupados pelos seguintes eixos temáticos: (1) Concepções sobre afetividade na Educação Infantil; (2) Desenvolvimento de práticas pedagógicas pautadas na afetividade; (3) Influência do desenvolvimento da afetividade na aprendizagem de crianças da Educação Infantil.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados nove artigos para compor a amostra final da revisão integrativa. Esses estudos foram analisados de forma descritiva e sistemática, com foco na identificação de aspectos centrais relacionados à afetividade na Educação Infantil. Para isso, foram extraídas e sintetizadas informações sobre autoria e ano de publicação, objetivo do estudo, tipo de pesquisa, participantes, principais resultados e conclusões. O resultado dessa sistematização foi organizado no Quadro 1, que apresenta, de forma resumida, os dados essenciais de cada estudo, possibilitando uma visão panorâmica sobre como a afetividade é discutida, aplicada e percebida no processo de aprendizagem das crianças pequenas.

Quadro 1 – Dados extraídos dos estudos para composição dos resultados da revisão integrativa da literatura (n = 9)

Autor/ano	Objetivo	Tipo de pesquisa	Participantes	Resultados principais	Conclusão do estudo
Souza et al. (2023)	Analisar como a afetividade tem sido considerada pelas professoras da educação infantil e seu impacto no processo de aprendizagem.	Pesquisa qualitativa com uso de questionários e observação não-participante.	Três professoras de turmas de 2 e 3 anos em uma creche no município de Castanhal (PA).	As professoras apontam que a afetividade facilita a adaptação escolar, cria um ambiente acolhedor e estimula o engajamento das crianças nas atividades propostas.	A afetividade é fundamental na educação infantil, pois favorece a aprendizagem, humaniza o ambiente escolar e apoia o desenvolvimento integral da criança.
Soares (2019)	Refletir sobre a importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem de crianças entre 2 e 3 anos.	Pesquisa qualitativa com observação participativa.	Professora regente e crianças de 2 a 3 anos em uma escola municipal de Sinop – MT.	O ambiente acolhedor e lúdico fortalecia a afetividade, favorecendo a autonomia e a adaptação das crianças, segundo a professora.	O vínculo afetivo favorece a construção da identidade e a segurança emocional, sendo essencial para a aprendizagem significativa.
Souza (2023)	Compreender os impactos da afetividade no desenvolvimento e na aprendizagem infantil, com base nas percepções docentes.	Estudo qualitativo com aplicação de questionários semiestruturados.	Sete professores da Educação Infantil de escolas públicas e privadas do Mato Grosso.	Os professores destacaram a afetividade como fundamental no ensino-aprendizagem, associando-a à empatia, receptividade e respeito à individualidade infantil.	A afetividade é uma ferramenta pedagógica que potencializa o bem-estar das crianças e o envolvimento com as atividades escolares.
Silva; Faustino (2023)	Compreender os sentidos atribuídos pelos professores à afetividade no exercício da docência.	Pesquisa de campo qualitativa com análise do discurso de orientação foucaultiana.	11 professoras de uma escola pública de Palmeira dos Índios – AL.	O afeto é representado pelos docentes como uma prática cultural e relacional que impacta diretamente nas condutas pedagógicas.	É preciso questionar os discursos afetivos naturalizados, entendendo a afetividade como uma construção nas práticas e relações docentes.
Lorentz (2020)	Analisar as relações de afetividade entre professores e	Estudo qualitativo com	Duas professoras e 25 crianças	As relações afetivas foram consideradas essenciais para a	A presença da afetividade oportuniza práticas

Autor/ ano	Objetivo	Tipo de pesquisa	Participante s	Resultados principais	Conclusão do estudo
	crianças em uma escola municipal de Educação Infantil em Sinop-MT.	observação participante e aplicação de questionários durante estágio supervisionado.	de uma escola pública de educação infantil do município de Sinop-MT.	adaptação escolar, o desenvolvimento emocional e a aprendizagem significativa das crianças.	pedagógicas que promovem o desenvolvimento da criança de forma integral.
Tardeli; Alves (2022)	Compreender como a afetividade se manifesta na prática pedagógica diária de professores da Educação Infantil.	Pesquisa qualitativa com entrevistas e análise de projetos político-pedagógicos de três escolas.	Professores da educação infantil de 3 escolas públicas municipais de São Bernardo do Campo (SP).	A afetividade é reconhecida como importante na formação e nas relações escolares, mas ainda tratada como algo natural, sem planejamento pedagógico, revelando uma lacuna entre seu valor e sua integração ao currículo.	Defende-se a inserção planejada da afetividade no cotidiano escolar, reconhecendo-a como parte essencial do planejamento pedagógico e da gestão na educação infantil.
Brasil; Lombardi (2022)	Analisar a presença da afetividade nas interações entre professor(a), bebês e crianças pequenas na Educação Infantil.	Pesquisa qualitativa com uma etapa bibliográfica e uma de estudo de campo.	Três professoras e três crianças de três anos em creches de Sorocaba-SP.	Práticas afetivas ocorrem no dia a dia por meio da escuta, acolhimento e diálogo, mas há desafios para construir pedagogias democráticas que respeitem as diferentes infâncias.	A afetividade é central para o desenvolvimento e a construção do conhecimento, devendo ser compreendida como dimensão complexa que perpassa toda a prática docente.
Amorim; Calil (2020)	Apresentar os documentos legais que abordam a afetividade na Educação Infantil e refletir sobre sua recepção pelos professores.	Pesquisa-formação com oito professores, fundamentada em análise documental e teoria walloniana.	Oito professores de uma escola municipal paulista, em encontros de formação continuada (HTPC).	Os documentos oficiais incluem o conceito de afetividade, mas são pouco explorados nas formações docentes.	É necessário ampliar o diálogo entre a teoria e a prática por meio da formação docente, destacando a afetividade.
Santos; Lopes (2020)	Refletir sobre a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, a partir da teoria de Henri Wallon.	Pesquisa qualitativa, com revisão bibliográfica e pesquisa de campo.	Professores, alunos e famílias observados em contexto escolar (detalhamento não quantitativo)	O afeto atua como motivador essencial para o engajamento e a participação ativa da criança nas atividades escolares.	A afetividade é elemento indissociável do processo de aprendizagem e deve estar presente nas relações entre professor/aluno e escola/família.

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Os estudos foram agrupados por três eixos temáticos: (1) Concepções sobre a Afetividade na Educação Infantil; (2) Desenvolvimento de práticas pedagógicas pautadas na

afetividade pelos docentes da Educação Infantil; (3) Influência do desenvolvimento da Afetividade na Aprendizagem de crianças da Educação Infantil, a fim de permitir uma discussão estruturada e aprofundada dos achados, considerando também as convergências e divergências entre os autores.

4.1 CONCEPÇÕES SOBRE A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As concepções sobre afetividade na Educação Infantil variam entre os estudos analisados, mas convergem quanto à sua importância estruturante para o desenvolvimento integral da criança. Em grande parte dos artigos, a afetividade é compreendida como uma condição essencial para o estabelecimento de vínculos seguros, para a mediação da aprendizagem e para a construção da identidade e autonomia infantil (Souza et al., 2023; Soares, 2019; Souza, 2023). Professores e pesquisadores destacam que a afetividade não apenas favorece o acolhimento, mas também qualifica as interações pedagógicas, atuando como catalisadora de experiências significativas no cotidiano escolar.

Em diversos estudos, observa-se a valorização da afetividade como promotora de pertencimento, respeito e empatia. A prática pedagógica, segundo os autores, deve ser fundamentada em escuta ativa, sensibilidade e cuidado, de modo a garantir que cada criança seja reconhecida em sua individualidade e tenha espaço para expressar suas emoções (Souza, 2023; Lorentz, 2020; Brasil; Lombardi, 2022). Tal visão amplia a compreensão da afetividade como instrumento de mediação entre o sujeito e o conhecimento, superando uma concepção limitada à dimensão emocional.

Contudo, alguns estudos chamam atenção para a tendência de naturalização da afetividade como algo inato ao ofício docente. Em determinadas narrativas, o afeto é associado a características como “amor”, “docilidade” e “paciência”, o que pode esvaziar sua potência pedagógica e crítica (D’Auria-Tardeli; Alves, 2022; Silva; Faustino, 2023). Vale ressaltar que o conceito de afetividade parece, por vezes, pouco compreendido e, de fato, torna-se esvaziado em seu uso, mesmo no ambiente acadêmico, vemos prevalecer, por vezes, a palavra enquanto “sentido comum” e não analisada no seu aspecto conceitual. Essa concepção romantizada, embora bem-intencionada, limita a atuação consciente do professor e compromete a inserção planejada da afetividade nas práticas pedagógicas. De acordo com a pesquisa de D’Auria-Tardeli e Alves (2022, p. 66):

As demais professoras também consideram a afetividade como essencial, mas não relacionam a orientação curricular com a prática pedagógica desse comportamento. As afirmações giram em torno da importância da afetividade para o desenvolvimento humano, como exemplo: “Acredito na importância do afeto no processo de construção do conhecimento e na relação professor-criança, melhorando e influenciando na autoestima e melhorando na aprendizagem [...]” (professora B., 32 anos).

Nesse sentido, destaca-se a contribuição de estudos que propõem uma abordagem crítica da afetividade, concebendo-a como uma construção histórica, relacional e atravessada por discursos institucionais. Para Silva e Faustino (2023), por exemplo, é necessário problematizar a afetividade como prática cultural que envolve disputas simbólicas, deixando de entendê-la apenas como uma manifestação pessoal do educador. Assim, o afeto passa a ser compreendido também como prática situada e permeada por questões éticas, sociais e políticas.

Além disso, há consenso entre os autores de que a afetividade atua como mediadora do desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Na perspectiva histórico-cultural, o afeto mobiliza o interesse, a curiosidade e a motivação, sendo indispensável para a

apropriação do conhecimento (Santos; Lopes, 2020; Souza, 2023). Os vínculos afetivos estabelecidos no espaço escolar proporcionam segurança emocional, estimulam a autonomia e incentivam a exploração ativa do ambiente e das relações.

Os discursos docentes também revelam que a afetividade está diretamente associada ao sentimento de pertencimento no ambiente escolar. Crianças que se sentem acolhidas demonstram maior abertura à aprendizagem, participação nas atividades e capacidade de interação (Soares, 2019; Lorentz, 2020). Essa perspectiva está alinhada aos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reconhece o convívio, a expressão e o conhecimento de si como direitos fundamentais da criança (Brasil, 2017).

Outro ponto recorrente nos estudos é o impacto da formação docente nas concepções sobre afetividade. A análise de Amorim e Calil (2020) indica que, apesar da presença do tema nos documentos legais da Educação Infantil, os professores ainda demonstram pouca apropriação teórica da afetividade como componente didático. Isso reforça a necessidade de ampliar o diálogo entre teoria e prática nas formações iniciais e continuadas, promovendo reflexões mais profundas sobre o papel do afeto no ensino.

Por fim, os estudos analisados concluem que, embora a afetividade seja frequentemente citada nas práticas docentes, sua presença como dimensão pedagógica ainda carece de institucionalização no planejamento curricular. A construção de uma prática educativa verdadeiramente humanizada exige reconhecer o afeto como parte do fazer docente intencional, e não como elemento espontâneo ou periférico (D'Auria-Tardeli; Alves, 2022; Brasil; Lombardi, 2022; Amorim; Calil, 2020). A partir dessa concepção, a afetividade torna-se força integradora no desenvolvimento da criança e no fortalecimento de um ambiente educacional mais justo e sensível.

4.2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PAUTADAS NA AFETIVIDADE PELOS DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

As práticas pedagógicas que valorizam a afetividade revelam o papel ativo dos professores na criação de vínculos positivos com seus alunos. Em diferentes contextos, os docentes reconhecem a afetividade como um elemento indispensável à atuação na Educação Infantil. No estudo de Souza et al. (2023), as professoras afirmaram que consideram a afetividade como “importante no contexto da sala de aula e que ela pode ser uma ferramenta facilitadora no processo de aprendizagem das crianças.” (p. 10), destacando a importância de um ambiente acolhedor para o desenvolvimento da aprendizagem.

Essa percepção é reforçada por Soares (2019), que realizou observações participativas e verificou que “os aspectos afetivos permeiam as relações sociais entre a criança e o adulto” (p. 84), sendo determinantes para a construção da identidade e para o engajamento da criança nas propostas de ensino. A afetividade, nesse caso, aparece como prática intencional, integrada às atividades planejadas, que consideram o contexto emocional e social dos alunos como ponto de partida para a aprendizagem. Uma das participantes do estudo ainda destaca:

Professora R: Não podemos falar em educação sem afetividade. É preciso haver uma troca de carinho e respeito nesse processo. Pois a afetividade é importantíssima para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. É importante que o professor demonstre interesse pelo bem-estar da criança, por seus avanços e crescimento (Soares, 2019, p. 93).

Outros estudos revelam que o afeto se manifesta também na forma como os professores lidam com as diferentes expressões e ritmos das crianças. Souza (2023) aponta que a sensibilidade do educador permite “uma percepção mais clara das necessidades dos alunos” (p. 294), reconhecendo suas vivências, tempos de compreensão e modos singulares de interagir com o conhecimento. Nesse sentido, o afeto não é apenas uma emoção positiva, mas uma postura ética e pedagógica que favorece uma escuta ativa e a construção de relações de confiança.

Para além das atitudes individuais, algumas práticas organizadas também são destacadas, como o uso de momentos lúdicos, rodas de conversa e atividades que envolvem música e expressão corporal, como forma de promover o bem-estar e a interação entre os pares. Lorentz (2020) afirma que “a presença da afetividade no ambiente escolar oportuniza metodologias e práticas pedagógicas que contribuem no desenvolvimento da criança” (p. 164). Assim, a afetividade se materializa em ações cotidianas que consideram o brincar, o cuidar e o educar como dimensões indissociáveis.

Por outro lado, a pesquisa de D’Auria-Tardeli e Alves (2022) revela que, apesar da valorização da afetividade, ainda há uma carência de planejamento intencional nesse aspecto. As autoras alertam que “a afetividade é identificada como um aspecto ‘natural’ ao processo de desenvolvimento, sem ênfase à inserção curricular ou metodológica” (p. 56). Essa percepção de afeto como algo espontâneo pode limitar sua eficácia pedagógica, evidenciando a necessidade de políticas e formações que qualifiquem o educador para lidar com essa dimensão de maneira crítica e consciente.

A questão da formação docente também aparece como fator importante. Silva e Faustino (2023) apontam que os vínculos afetivos muitas vezes não são abordados de forma sistemática na formação inicial, sendo tratados apenas como vivência empírica ou habilidade pessoal. A pesquisa destaca que é preciso compreender como tratamos a afetividade na formação e o que se espera desse conceito no desenvolvimento e aprendizagem em sala de aula. Essa lacuna contribui para que muitos professores reproduzam modelos afetivos baseados em experiências subjetivas, sem apoio teórico ou institucional.

Nesse sentido, os estudos convergem ao indicar que práticas pedagógicas efetivamente pautadas na afetividade requerem mais do que boas intenções: demandam planejamento, reflexão, embasamento teórico e reconhecimento institucional. As ações bem-sucedidas são aquelas em que o afeto está presente desde o acolhimento até o planejamento curricular, passando por uma escuta sensível, pela mediação de conflitos e pela valorização das expressões infantis como formas legítimas de comunicação e aprendizado (Brasil; Lombardi, 2022; Amorim; Calil, 2020).

4.3 INFLUÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Mais do que um elemento complementar, o afeto é compreendido como base para o processo de desenvolvimento integral da criança, favorecendo a construção de vínculos, a segurança emocional e a disposição para aprender. As interações afetivas com o professor, com os colegas e com o ambiente escolar são apontadas como facilitadoras do engajamento nas atividades propostas e da construção do conhecimento.

Alguns estudos ressaltam que o afeto é responsável por proporcionar um ambiente de confiança e escuta, no qual a criança se sente segura para se expressar, experimentar e errar. Segundo Santos e Lopes (2020), “a aprendizagem acontece mais rápido quando existe afeto

entre ambas as partes [...] é preciso haver uma boa relação entre professor/aluno, família/escola para que a aprendizagem da criança aconteça” (p. 526). Essa concepção é reforçada por outros autores que demonstram que o aprendizado se fortalece quando a criança sente-se valorizada em suas emoções, vivências e ritmos.

O afeto é apenas um dos elementos para a aprendizagem do aluno, várias outras questões são vistas, seja social, cultural, política. É profícuo que desde a formação inicial acadêmica, os professores/as percebam que os discursos afetivos tomados por eles como exatidão de sentido sejam desnaturalizados, pois a afetividade é muito mais que uma conceituação teórica, visto que há diversas formas de construir e inventar, e seus significados são passíveis de problematização (Silva; Faustino, 2023, p. 2586).

A presença da afetividade também contribui para a construção da autonomia e para o fortalecimento da autoestima. No estudo de Amorim e Calil (2020), os professores indicaram que a afetividade é fundamental para o desenvolvimento integral da criança, pois cria as condições para que ela se reconheça como sujeito ativo da própria aprendizagem. Essa perspectiva amplia a compreensão da aprendizagem como um processo que articula emoção, cognição e interação social, favorecendo a participação ativa das crianças no cotidiano escolar.

Em contextos de práticas bem-sucedidas, a afetividade aparece como elemento estruturante das estratégias pedagógicas. Lorentz (2020) afirma que as práticas afetivas contribuem para a construção de um ambiente seguro e acolhedor, no qual a criança se sente motivada a explorar, interagir e aprender. Isso indica que as ações afetivas não apenas estimulam o vínculo professor-aluno, mas também influenciam diretamente os níveis de atenção, interesse e disposição para os desafios cognitivos propostos.

A afetividade, no entanto, não é apenas promotora do desenvolvimento individual, mas também mediadora dos processos coletivos de aprendizagem. Brasil e Lombardi (2022) destacam que “a construção de práticas pedagógicas democráticas e respeitadas com a diversidade de ser e de viver de cada criança depende de vínculos afetivos significativos entre adultos e crianças” (p. 161). A aprendizagem, assim, emerge como um fenômeno relacional e intersubjetivo, profundamente conectado às experiências de acolhimento, pertencimento e reconhecimento.

Souza et al. (2023) também identificam que as crianças aprendem com mais qualidade e entusiasmo quando estão emocionalmente envolvidas com as atividades, com os colegas e com os educadores. Em suas palavras, “No que se refere a educação infantil a afetividade em sala de aula acontece de maneira mais constante no que em outras modalidades de ensino, pois o professor está presente o tempo inteiro com a criança seja nas atividades em sala, no pátio ou na hora do lanche” (p. 6). Essa observação reafirma a ideia de que a aprendizagem não é apenas racional, mas profundamente afetiva e contextual.

Nesse ínterim, observa-se que a afetividade potencializa o desenvolvimento global da criança, especialmente quando reconhecida como dimensão estruturante das práticas educativas e das políticas pedagógicas. No estudo de Silva e Faustino (2023), as autoras concluem que quando o vínculo afetivo é fortalecido, há mais engajamento da criança na atividade pedagógica, o que implica em maior atenção, socialização e aprendizado. Esses achados reforçam a necessidade de investir em uma prática pedagógica que articule intencionalmente o afeto à construção do conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar, por meio de revisão integrativa da literatura, o impacto da afetividade na aprendizagem de crianças nos anos da Educação Infantil. A partir da análise de nove artigos selecionados, foi possível constatar que a afetividade exerce um papel central no processo de ensino-aprendizagem, sendo reconhecida como dimensão indispensável para o desenvolvimento integral da criança. As evidências extraídas dos estudos reforçam que os vínculos afetivos entre professores e alunos contribuem significativamente para o fortalecimento da autoestima, da autonomia, da motivação e da construção do conhecimento pelas crianças.

A partir da análise das três categorias temáticas, observou-se que a afetividade é, por vezes, romantizada ou naturalizada no discurso docente, o que pode comprometer sua inserção metodológica e intencional no planejamento pedagógico. Apesar disso, os estudos também revelam que quando reconhecida e trabalhada de maneira consciente, a afetividade torna-se uma potente ferramenta educativa, capaz de transformar o ambiente escolar em um espaço de escuta, respeito, segurança emocional e aprendizagem significativa.

No entanto, é necessário refletir sobre os seis princípios de aprendizagem propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC): convivência, brincadeira, participação, exploração, expressão e escuta, para compreender os desafios e possibilidades da efetivação de uma Educação Infantil humanizada e centrada na criança. Esses princípios pressupõem um ambiente acolhedor, afetivo e intencionalmente planejado, no qual as interações são valorizadas como parte central do processo educativo.

A realidade de muitas instituições públicas e privadas ainda apresenta entraves estruturais e formativos que dificultam a implementação plena desses princípios, como o número elevado de crianças por educador, a carência de espaços adequados para exploração e expressão, a rotatividade de profissionais e a escassez de políticas de formação continuada que abordem a afetividade como eixo pedagógico. Nesse contexto, torna-se urgente reconhecer que o desenvolvimento desses princípios depende não apenas do compromisso individual dos docentes, mas também de políticas públicas que assegurem condições dignas de trabalho, infraestrutura e tempo pedagógico adequado.

Embora os objetivos propostos tenham sido plenamente alcançados, o presente estudo apresenta algumas limitações. A primeira refere-se ao número reduzido de artigos selecionados, o que se deve ao recorte temático específico e à escassez de pesquisas que tratem da afetividade de forma aprofundada e vinculada a práticas pedagógicas planejadas para a Educação Infantil. Outra limitação é o foco em estudos majoritariamente nacionais, o que, embora contribua para a contextualização local, restringe a amplitude de comparação com outras realidades educativas internacionais. Além disso, a maioria dos estudos possui delineamento qualitativo, o que reforça a riqueza das análises, mas limita a generalização dos resultados.

Como perspectiva futura, destaca-se a necessidade de novos estudos que articulem afetividade e aprendizagem com indicadores observáveis de desenvolvimento infantil, promovendo investigações empíricas com diferentes métodos, populações e contextos escolares. Também se recomenda o aprofundamento da formação inicial e continuada de professores sobre a dimensão afetiva do ensino, considerando tanto os fundamentos teóricos quanto a operacionalização de práticas pedagógicas intencionais. Além disso, investigações que integrem o ponto de vista das crianças sobre as experiências afetivas vividas no ambiente escolar podem oferecer contribuições valiosas para a consolidação de uma educação mais sensível, democrática e humanizadora.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Gabriela de Castro Loech; CALIL, Ana Maria Gimenes Corrêa. A afetividade nos documentos oficiais da Educação Infantil: uma questão a ser explorada. **Revista Devir Educação**, Lavras, v. 4, n. 1, p. 93–115, jan./jun. 2020.
- BRASIL, Marina Augusta de Jesus Silva; LOMBARDI, Lucia Maria Salgado dos Santos. Reflexões sobre a afetividade nas interações entre professor(a) e criança na Educação Infantil. **Trama Interdisciplinar**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 160–177, jan./jun. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2177-5672/trama.v13n1p160-177>
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 23 abr. 2025.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 23 abr. 2025.
- CAMPOS, M. M.; FÜLLGRAF, J. C.; BARROS, M. G. de. A escuta como eixo estruturante da prática pedagógica na Educação Infantil. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 14, n. 27, p. 253-268, 2020.
- D'AURIA-TARDELI, Denise; ALVES, Vanessa Takigami. Afetividade na prática do professor na escola da infância. **Revista Práxis**, Novo Hamburgo, v. 19, n. 1, p. 55–78, jan./abr. 2022. DOI: <https://doi.org/10.25112/rpr.v1.2749>
- FABIANI, M. A. S.; RUBIO, M. L. L. Afetividade e desenvolvimento humano: contribuições para o trabalho docente na educação infantil. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 29, n. 89, p. 160-169, 2012.
- FERVIENSKI, A. P. A influência da afetividade no processo de aprendizagem. **Revista Saber Acadêmico**, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 56-70, 2021.
- JUNQUEIRA, S. R.; OLIVEIRA, M. C. P. de. Afetividade na prática docente: experiências no cotidiano da educação infantil. **Revista Brasileira de Educação Básica**, n. 15, p. 1-12, 2024.
- LIRA, F. R. Perspectivas sobre a infância em debate: contribuições de Piaget, Vygotsky e Wallon. **Revista Educação em Foco**, João Pessoa, v. 12, n. 2, p. 45-58, 2021.
- LORENTZ, Brenda Costa. A afetividade em sala de aula. **Revista Even. Pedagóg.:** Sociolinguística(s), linguagens e sociedade Sinop, v. 11, n. 2 (29. ed.), p. 164-174, ago./dez. 2020. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>. Acesso em 12 mai. 2025.
- PASSOS, L. A. da S.; CANTERO, A. M. M. A importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem: uma análise integrada das teorias de Henri Wallon e Lev Vygotsky. **Humanidades & Tecnologia (FINOM)**, v. 34, abr./jun. 2022. DOI: 10.5281/zenodo.13129841.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. 25. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

POTT, A. F. Afetividade na Educação Infantil: contribuições teóricas e práticas pedagógicas. **Revista Educação em Debate**, Fortaleza, v. 41, n. 78, p. 195-210, 2019.

SANTOS, Amanda Sheyla dos; LOPES, Cícera Alves Nunes. Afetividade no processo de ensino-aprendizagem: a educação infantil na perspectiva de Henri Wallon. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 14, n. 52, p. 525-540, out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.14295/idonline.v14i52.2728>

SILVA, Maria Eduarda Balbino da; FAUSTINO, Graciele Oliveira. A noção de afetividade para professores da Educação Infantil. **Diversitas Journal**, v. 8, n. 3 (jul./set. 2023), p. 2572-2588. DOI: <https://doi.org/10.48017/dj.v8i3.2492>.

SOARES, Bruna Karoliny de Oliveira. Afetividade e aprendizagem na educação infantil. **Eventos Pedagógicos**, v. 10, n. 1, p. 84-98, 2019.

SOARES, Larissa. Afetividade e aprendizagem na educação infantil. **Revista Even. Pedagóg.**: Educação e Literatura: saberes, cultura e leitura Sinop, v. 10, n. 1 (26. ed.), p. 84-98, jan./jul. 2019. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>. Acesso em 12 mai. 2025.

SOUZA, Isabella Ribeiro. Afetividade na educação infantil: a relação entre professor - aluno como potencialização do bem-estar e aprendizagem das crianças. **Revista Even. Pedagóg.**, v. 14, n. 2 (36. ed.), p. 293-301, jun./jul. 2023. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reps>. Acesso em 12 mai. 2025.

SOUZA, Izabelly Karolyna Dantas de; et al. Processo de afetividade e aprendizagem na Educação Infantil: o contexto de uma Creche do Nordeste Paraense. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 2, e5912239910, 2023.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://journal.einstein.br/article/revisao-integrativa-o-que-e-e-como-fazer/>. Acesso em: 20 abr. 2025.3

TAGIDES, C. M. G.; RUBIO, M. L. L. Afetividade e a construção da aprendizagem: entre a ciência e a sensibilidade. In: COUTINHO, Â. M. F.; FONTES, M. A. (Org.). **Infância, linguagem e educação**: práticas e reflexões. São Paulo: Cortez, 2013. p. 91-110.